

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELA VIEIRA LAMENHA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
MUNICÍPIO DE MACEIÓ QUANTO AO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
PARA A TOMADA DE DECISÃO**

MACEIÓ
2023

GABRIELA VIEIRA LAMENHA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
MUNICÍPIO DE MACEIÓ QUANTO AO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Alagoas
como um dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima
Marques Fernandes

MACEIÓ

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L228p

Lamenha, Gabriela Vieira.

A percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão / Gabriela Vieira Lamenha. – 2023.

46 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 40-42.

Apêndices: f. 43-46.

1. Informações contábeis. 2. Micro e pequenas empresas - Maceió (AL). 3. Tomada de decisão. 4. Contabilidade gerencial. I. Título.

CDU: 657.05(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA VIEIRA LAMENHA

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ QUANTO AO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Alagoas, como Requisito para a
obtenção do título de graduado em
Contabilidade.

Aprovado em: 14/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 14/04/2023 20:52:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.a Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 15/04/2023 20:20:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. MSC Valdemir da Silva (Examinador)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ELAYNE VICTORIA VIEIRA CHAGAS DE LIMA
Data: 16/04/2023 13:32:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elayne Victória Vieira Chagas de Lima
Universidade Federal de Uberlândia– UFU (Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais por toda dedicação, esforço e incentivo e também ao meu namorado por todo o apoio e suporte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado força e coragem para superar as dificuldades e me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais, minhas irmãs e minha tia, por sempre acreditarem em mim e por todo apoio e compreensão.

Ao meu namorado, por todo o apoio, cuidado, incentivo e paciência no decorrer desse trabalho, permanecendo ao meu lado em todos os momentos.

Aos professores por todo o conhecimento transmitido, em especial a minha orientadora Professora Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes pela dedicação e assistência prestada durante toda a realização da monografia.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão. O estudo se classifica como descritivo, com abordagem quantitativa e com relação aos procedimentos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e o levantamento (survey). Os dados da pesquisa foram obtidos através de um questionário aplicado aos gestores das micro e pequenas empresas que atuam no segmento de confecções do município de Maceió. Os resultados demonstraram que pouco são utilizadas as informações contábeis como base para a tomada de decisão. Os principais motivos para a não utilização das ferramentas contábeis-gerenciais são a falta de conhecimento e o alto investimento e custo de manutenção dessas ferramentas. Os gestores entrevistados consideram que as informações geradas pela contabilidade são muito importantes para a tomada de decisão, porém, devido a pouca utilização e falta de conhecimento acabam tomando decisões baseadas na sua experiência. Assim, constatou-se que a maioria dos gestores apesar de ter consciência da contribuição que o uso das informações contábeis pode trazer para o seu negócio, na prática, não utilizam essas ferramentas gerenciais e preferem utilizar a sua experiência de mercado para tomar decisões, resultando em uma tomada de decisão sem uma base confiável.

Palavras-chave: Informações Contábeis. Micro e Pequenas Empresas. Tomada de Decisão. Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of managers of micro and small companies in the city of Maceió regarding the use of accounting information for decision making. The study is classified as descriptive, with a quantitative approach and in relation to the procedures, bibliographical research and survey were used. The research data were obtained through a questionnaire applied to managers of micro and small companies that operate in the clothing segment in the city of Maceió. The results showed that little accounting information is used as a basis for decision making. The main reasons for not using management-accounting tools are lack of knowledge and the high investment and maintenance cost of these tools. The interviewed managers consider that the information generated by accounting is very important for decision making, however, due to little use and lack of knowledge, they end up making decisions based on their experience. Thus, it was found that most managers, despite being aware of the contribution that the use of accounting information can bring to their business, in practice, do not use these management tools and prefer to use their market experience to make decisions, resulting in decision-making without a reliable basis.

Keywords: Accounting information. Micro and small enterprises. Decision making. Management accounting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Tempo de funcionamento da empresa.....	32
Gráfico 2 – Quantidade de funcionários.....	32
Gráfico 3 – Utiliza as informações fornecidas pela contabilidade gerencial.....	33
Gráfico 4 – Nível de conhecimento e compreensão da contabilidade para fins gerenciais.....	34
Gráfico 5 – Grau de importância atribuído para as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão.....	34
Gráfico 6 – Motivos que restringem a utilização da informação contábil como ferramenta de gestão.....	35
Gráfico 7 – A importância da informação contábil para a sua empresa.....	36
Gráfico 8 – Ferramentas contábeis-gerenciais que auxiliam na tomada de decisão.....	37
Gráfico 9 – Recursos utilizados para dar suporte na tomada de decisão.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes	29
Tabela 2 – Porte da Empresa	30
Tabela 3 – Faturamento bruto anual.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais temas e autores.....	28
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
LC	Lei Complementar
ME	Microempresa
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEPLAG	Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	16
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA	19
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	21
2.4 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL	23
2.4.1 Orçamento	23
2.4.2 Fluxo de Caixa	24
2.4.3 Controle de Contas a Pagar	25
2.4.4 Controle de Contas a Receber	25
2.4.5 Formação do Preço de Venda	25
2.4.6 Controle de Estoque	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	27
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	27
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	27
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	28
3.4 PRINCIPAIS TEMAS E AUTORES	28
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 PERFIL DO RESPONDENTE	29

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	30
4.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MACEIÓ – AL	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

As constantes mudanças na situação econômica do nosso país têm gerado um grande desafio para que as micro e pequenas empresas alcancem bons resultados e tenham um gerenciamento adequado. Além dessas dificuldades, as empresas ainda têm que lidar com a acirrada concorrência juntamente com as exigências impostas pelo mercado para que consiga a sua sobrevivência.

É neste momento que a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental nas empresas. É através dela que os gestores buscam informações precisas e confiáveis a respeito da situação econômica e financeira da organização que serão capazes de auxiliar no processo de tomada de decisão, contribuindo para o êxito e sustentabilidade da empresa no mercado ao qual está inserida.

Nesse contexto, a contabilidade gerencial tem como finalidade fornecer ferramentas aos gestores das empresas com o propósito de dar suporte nas funções gerenciais visando fazer um melhor uso dos recursos (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Apesar disso, alguns gestores, devido a falta de conhecimento, ainda não conseguem notar a funcionalidade da contabilidade e acreditam que a sua função é apenas cumprir com as obrigações legais e burocráticas e acabam tomando decisões se baseando na sua experiência.

Em consonância a isso, Marion (2009) diz que um dos fatores que provocam a falência das empresas ou dificuldades de sobrevivência está ligado a má gestão, onde são tomadas decisões sem respaldo, dispondo de uma contabilidade sem dados confiáveis, distorcida e utilizada apenas para atender aos aspectos fiscais.

Com isso, a contabilidade é necessária na gestão de qualquer tipo de empresa, podendo contribuir de maneira decisiva para que os gestores, através das demonstrações contábeis, tenham informações úteis que servirão de apoio e suporte para a tomada de decisão e apresentem uma gestão eficaz.

Sendo assim, levando em conta que a informação contábil é uma ferramenta importante para o bom desempenho da empresa, surge a necessidade de investigar o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância das micro e pequenas empresas para a economia;
- Apresentar as ferramentas gerenciais que auxiliam os micros e pequenos empresários na tomada de decisão;
- Verificar o grau de importância dado pelos gestores às informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão;
- Analisar o conhecimento dos gestores sobre a contabilidade para fins gerenciais.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

De acordo com o SEBRAE (2022) as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) constituem cerca de 99% das empresas existentes no Brasil, gerando mais de 70% das vagas de emprego e são responsáveis por mais de 44% da massa salarial, ou seja, são fundamentais para a geração de emprego e renda. Dessa forma, elas são responsáveis por impulsionar a economia local e por isso é importante que as empresas desse porte utilizem as informações contábeis para que possa obter crescimento e se manter no mercado de trabalho.

Sendo assim, a relevância deste estudo se deve a participação econômica das micro e pequenas empresas na economia local, que ajudam a criar empregos e renda, acarretando em uma melhor qualidade de vida para os brasileiros. Ademais, analisar a percepção dos gestores referente as informações contábeis como um instrumento para tomada de decisão é uma forma de compreender a realidade das MPEs e o motivo de utilizarem ou não essa ferramenta nos seus negócios.

Nesse contexto, justifica-se a importância em tratar desse tema para evidenciar

aos gestores das micro e pequenas empresas sobre o quanto é importante utilizar a contabilidade na gestão da empresa, usando as informações contábeis para gerar informações úteis e relevantes para auxiliá-los nas tomadas de decisões, visto que, alguns deles não tem um conhecimento adequado sobre a utilidade das informações geradas pela contabilidade.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos, divididos da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata da introdução, onde o tema é contextualizado e são apresentados o problema de pesquisa, o objetivo geral e específicos e a justificativa.

No segundo capítulo é exposto o referencial teórico, no qual será apresentado o desenvolvimento da pesquisa com os principais tópicos sobre o tema, sendo eles: a classificação e a importância das Micro e Pequenas Empresas, a Contabilidade Gerencial e as ferramentas da Contabilidade Gerencial.

Posteriormente, no terceiro capítulo é definida a metodologia empregada para alcançar os objetivos deste estudo. Ao longo do quarto capítulo, análise dos resultados, é realizada a pesquisa, com a aplicação do questionário, apresentação e análise dos dados.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais. E por fim, as referências que deram suporte nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresentado a seguir irá abordar primeiramente a classificação e a importância das Micro e Pequenas Empresas, seguido do conceito de Contabilidade Gerencial e por fim as ferramentas da contabilidade gerencial.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para classificar as Micro e Pequenas Empresas existem alguns critérios que podem ser adotados, dessa forma, para definir o enquadramento das empresas pode ser utilizado o critério pelo número de funcionários ou, então, através da sua receita bruta anual.

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, instituiu normas gerais relacionadas ao tratamento diferenciado que favorecia as Micro e Pequenas Empresas da União, das Unidades Federativas, do Distrito Federal e dos Municípios. De acordo com a referida Lei, em seu art. 3º, a classificação em Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte se dá pela receita bruta anual, onde:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

A definição de receita bruta foi especificada na LC nº 123/06, § 1º do artigo 3º, como sendo “o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos” (BRASIL, 2006).

Outra classificação das MPEs é feita pelo SEBRAE (2013), que define o porte da empresa de acordo com o número de funcionários, no qual as Micro Empresas são

aquelas que possuem até 9 funcionários no comércio e serviços e até 19 pessoas no setor industrial. Já as Pequenas Empresas são aquelas que possuem entre 10 e 49 funcionários no comércio e serviços e de 20 a 99 funcionários no setor industrial.

Por meio da Lei Complementar nº 123/06, foi instituído o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, conhecido como Simples Nacional.

De acordo com a SEPLAG (2016, p.11), “a ideia do Simples surgiu a partir da necessidade de unificar, dentro das possibilidades, os inúmeros tributos e contribuições aplicáveis às MPEs no âmbito federal, estadual e municipal”. Conforme a LC nº123/06, o Simples Nacional acarreta em um recolhimento mensal, através de um documento único de arrecadação, dos seguintes impostos e contribuições:

- Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ;
- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI;
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL;
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS;
- Contribuição para o PIS/Pasep;
- Contribuição Patronal Previdenciária – CPP;
- Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS;
- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA

As Micro e Pequenas Empresas no que diz respeito a economia nacional são o principal meio para o crescimento do mercado devido a sua contribuição significativa para o aumento do PIB do país. Em virtude da sua representatividade e relevância para o desenvolvimento econômico, as MPEs se caracterizam como grandes geradoras de empregos e renda para o país, desempenhando, assim, suma importância para fomentar o comércio (GONÇALVES; COUTINHO, 2018).

De acordo com a SEPLAG (2016) as micro e pequenas empresas vêm conquistando um espaço importante na composição do produto interno bruto (PIB) nacional. Segundo o SEBRAE (2022), as MPEs respondem por aproximadamente

30% do PIB brasileiro, além disso, os pequenos negócios são uma das principais forças motoras da economia do Brasil, visto que, apenas com a renda gerada pela atividade dos pequenos negócios, é atingido uma renda mensal para os empreendedores de R\$ 35 bilhões, o que representa aproximadamente R\$ 420 bilhões por ano.

Segundo o SEBRAE (2021), as Micro e Pequenas Empresas são as grandes responsáveis pela geração de empregos no Brasil. No acumulado do ano de 2021, as MPEs representaram aproximadamente 70% dos postos de trabalho gerados no país. Ainda de acordo com o levantamento feito pelo Sebrae, com base nos dados do Caged, do Ministério da Economia, das 372,2 mil novas vagas de trabalho criadas, em agosto, os pequenos negócios foram responsáveis por 265,1 mil, o que corresponde a cerca de sete em cada dez novos postos de trabalho abertos no Brasil, nesse período.

Entretanto, apesar de ser notória a representatividade das micro e pequenas empresas para a economia do país, as dificuldades de sobrevivência das mesmas é um assunto que traz apreensão. As MPEs podem se deparar com algumas dificuldades durante os primeiros anos de abertura tendo como resultado o comprometimento de sua sobrevivência no mercado atual.

Coronado (2009) enfatiza que, as empresas encontram dificuldades para sobreviver em um ambiente que apresenta mudanças rápidas e constantes, principalmente os pequenos negócios. Para evitar que o negócio fracasse, os empresários devem agir de forma eficaz. No entanto, os gestores, em tais situações, sentem dificuldades em determinar critérios para avaliar o desempenho da empresa.

De acordo com Crepaldi (2011), muitas micro e pequenas empresas não chegam ao sexto ano de vida, resultando em desemprego, prejuízos financeiros aos empresários e perda para a economia. Isso ocorre por falta de planejamento prévio do negócio, por insuficiência ou falta de conhecimento da gestão no dia-a-dia do negócio, dentre outras razões.

A pesquisa “Sobrevivência das Empresas 2020”, realizada pelo SEBRAE (2020), apresentou informações sobre o fechamento dos negócios, na qual apontou que a taxa de mortalidade dos negócios em até cinco anos é de 21,6% para as microempresas e de 17% para as empresas de pequeno porte. Ainda de acordo com o SEBRAE (2020), o comércio foi o setor que mais fechou, com 30,2%, seguido pelas indústrias da transformação com 27,3%, serviços com 26,6% e a indústria extrativa

com 14,3% de encerramento. A pesquisa identificou que algumas das causas do encerramento dos pequenos negócios estão relacionadas ao impacto da pandemia do corona vírus e, também, a gestão, visto que, muitos empresários não possuem capacitação adequada para aprimorar a gestão dos negócios.

Nesse contexto, para que as MPEs possam superar as dificuldades é importante que os gestores tenham conhecimento sobre a contabilidade gerencial e suas ferramentas, pois são as informações fornecidas por ela que irão orientar a administração e auxiliar na tomada de decisão para que haja um bom desempenho no gerenciamento dos negócios.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial vem se tornando cada vez mais decisiva para o gerenciamento das empresas. É uma das áreas da contabilidade que possibilita a gerenciar melhor os custos, definir preços de venda e a otimizar os recursos financeiros e operacionais de uma entidade. Ela é fundamental para a saúde financeira da organização, visto que garante uma alocação de recursos eficaz e bem gerenciada. A contabilidade gerencial tem o papel de realizar um planejamento capaz de desenvolver o controle efetivo das atividades e organizar o processo de gestão para que os gestores e administradores compreendam como as ações estão sendo realizadas e quais são os resultados. Fornece informações que os orientam a atingir metas e alcançar os objetivos da organização. As empresas que usam essa ferramenta dispõem de um diferencial que será fundamental para manter a competitividade no mercado (CAVALCANTE; SILVA, 2018, p. 3).

Como vemos, a Contabilidade Gerencial é bastante relevante para todas organizações, pois ela produz informações essenciais para a administração que irão auxiliar nas tomadas de decisões, além de possibilitar o desenvolvimento da empresa. De uma forma geral, os autores citados a seguir, Crepaldi (2011), Marion e Ribeiro (2018), Ludícibus (2020) e Atkinson et al. (2015) conceituam a Contabilidade Gerencial como um instrumento que auxilia os gestores no processo decisório.

De acordo com Crepaldi (2011, p. 18), a contabilidade gerencial é definida como:

O ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por

meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Corresponde ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o objetivo de subsidiar o processo decisório.

Marion e Ribeiro (2018) definem a Contabilidade Gerencial como o sistema de informação destinado a fornecer às empresas informações de natureza econômica, financeira, patrimonial, física, de produtividade e também de informações de natureza operacional afim de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

A contabilidade gerencial é definida com um enfoque especial, em detalhes analíticos para atender às necessidades dos usuários internos da entidade e dessa forma utiliza dados produzidos pela contabilidade financeira, de custos, análise financeira e de balanços para gerar informações úteis, tempestivas e confiáveis para auxiliar o processo decisório dos gestores (IUDÍCIBUS, 2020, apud GOMES, 2021, p. 15).

Atkinson et al. (2015), diz que a contabilidade gerencial é responsável pelo processamento de informações financeiras e não financeiras, que são utilizadas pelos usuários internos para tomada de decisão, tendo como objetivo a alocação de recurso de forma eficaz.

Muitos usuários da contabilidade podem confundir a contabilidade gerencial com a contabilidade financeira. Entretanto, embora a contabilidade gerencial utilize dados obtidos da contabilidade financeira, as informações que elas produzem diferem uma das outras.

A contabilidade financeira fornece informações para os usuários externos, ou seja, para aqueles tem algum vínculo ou possuem interesse na entidade, como investidores e fornecedores. Além disso, ela gera relatórios com informações monetárias de natureza econômica, financeira e patrimonial, tendo como finalidade o controle do patrimônio da empresa e ainda, a contabilidade financeira é oficial, obrigatória e segue padrões internacionais e legais. Já a contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações para todas as pessoas que trabalham na organização, ou seja, oferece informações para os usuários internos, principalmente aos proprietários, administradores e gerentes.

Assim sendo, ela supre os usuários internos com informações extraídas da contabilidade financeira e do controle interno tendo como objetivo auxiliar os gerentes

nas tomadas de decisões que são fundamentais para gerir a empresa. Ademais, embora seja necessária ela é extraoficial e facultativa (MARION; RIBEIRO, 2018).

Nesse contexto, temos que a contabilidade gerencial tem o papel de fornecer aos gestores das empresas ferramentas que vão auxiliar em suas funções gerenciais para que sejam tomadas decisões a curto e longo prazo. Dessa maneira, é fundamental que os pequenos empresários tenham ciência de que a contabilidade gerencial fornece informações úteis e confiáveis que irão contribuir com o sucesso e crescimento do seu negócio.

2.4 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial dispõe de ferramentas que são de grande utilidade no que diz respeito a gerenciar uma empresa. Por meio dessas ferramentas de gestão, os contadores podem apresentar relatórios aos gestores sobre o desempenho da empresa. Para que a contabilidade gerencial possa ser utilizada como uma ferramenta de apoio na tomada de decisão é fundamental que esteja integrada com a contabilidade financeira, contabilidade de custos e outros dados contábeis.

Nesse contexto, a função da contabilidade gerencial é auxiliar os gestores a tomar decisões mais adequadas dentro da organização, em tempo hábil e em diferentes aspectos, de forma que contribua para o aprimoramento do processo de gestão com foco no resultado (ATKINSON *et al.*, 2015).

Diante disso, será apresentado a seguir algumas ferramentas usadas na contabilidade gerencial para a tomada de decisão que podem ser aplicadas as micro e pequenas empresas, são elas: orçamento, fluxo de caixa, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, formação do preço de venda e controle de estoque.

2.4.1 Orçamento

O orçamento é uma ferramenta que possibilita um maior controle financeiro, melhor distribuição de responsabilidade, além de colaborar para a formação das metas e dos objetivos que devem ser atingidos na gestão empresarial. Desse modo, a inserção do orçamento nas empresas pode oferecer benefícios para reduzir erros

na gestão, trazer qualidade nas informações e maximizar lucros (FILHO; SALES, 2015).

O orçamento é uma importante ferramenta de gestão, podendo ser compreendido como um plano de ação onde serão previstas as atividades, sejam elas operacionais ou financeiras que serão executadas pela empresa em um determinado período. Dessa forma, o orçamento pode ser definido como um documento onde são especificados os objetivos a serem atingidos pela organização e os meios necessários para alcançá-los (MARION; RIBEIRO, 2018).

Ainda de acordo com Marion e Ribeiro (2018), o processo orçamentário envolve três etapas imprescindíveis, são elas: previsão, orçamento e controle. Na previsão ocorre um prévio estudo das possibilidades de ação diante dos objetivos pretendidos. No orçamento acontece a definição e formalização do plano de ação discriminando os objetivos e os meios para atingi-los. Já no controle ocorre a comparação do desempenho real com o padrão definido no orçamento com o intuito de analisar as variações pretendendo remover possíveis arestas que possam estar retardando a plena realização do sistema.

2.4.2 Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa é um importante instrumento para que os gestores tenham um entendimento preciso da situação financeira da empresa, contribuindo para a escolha do caminho mais adequado a ser seguido, ou seja, é a principal ferramenta de trabalho da gestão financeira para planejar, controlar e analisar as entradas e saídas de caixa e dos investimentos de um determinado período de tempo (SILVA, 2018, apud ALMEIDA; VALENTIM, 2020, p. 61).

De acordo com Assaf Neto (2015, p. 100), “o objetivo essencial da DFC é disponibilizar informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa, no exercício social”.

Conforme o CPC 03 R2 (2010, p. 02), a Demonstração do Fluxo de Caixa tem como objetivo:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da

capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

2.4.3 Controle de Contas a Pagar

O controle de contas a pagar corresponde em acompanhar as obrigações que a empresa possui com terceiros, registrando toda movimentação referente a compra de mercadorias, prestação de serviços, impostos, entre outros. Além disso, de acordo com o Sebrae (2019) um controle de contas a pagar adequado permite que o gestor obtenha informações pertinentes relativas as obrigações da empresa que decorrem em desembolso de recursos para tomar decisões apropriadas. Sendo assim, um correto controle de contas a pagar proporciona ao gestor que identifique todas as obrigações a pagar, priorize os pagamentos, não permita a perda dos prazos para que não implique em pagamento de multa e juros, faça a conciliação com os saldos contábeis e também forneça informações para elaborar o fluxo de caixa.

2.4.4 Controle de Contas a Receber

Com relação ao controle de contas a receber, podemos dizer que ela fornece informações para que sejam tomadas decisões sobre um dos ativos mais importantes que a empresa possui, sendo valores originários de vendas a prazo. Essas informações obtidas são, por exemplo: a data e o montante dos valores a receber, identificação dos clientes que pagam em dia, os montantes dos créditos já vencidos e os períodos de atraso, o grau de concentração das vendas, a qualidade e a regularidade dos clientes, acompanhamento da regularidade dos pagamentos e fornecimento de informações para elaboração do fluxo de caixa (SEBRAE, 2019).

2.4.5 Formação do Preço de Venda

Outra ferramenta importante é a formação do preço de venda, a qual irá definir um valor de venda para os produtos ou serviços ofertados pelas empresas, levando em consideração fatores como os custos, despesas e margem de lucro. Uma precificação correta irá garantir que o gestor estabeleça preços compatíveis com o mercado, contribuindo para a sobrevivência do negócio.

Segundo Marques (2013) apud Costa e Soares (2020, p. 02), definir o preço certo é fundamental para qualquer tipo de negócio, as MPEs podem atingir suas metas de crescimento e melhorias se possuírem uma política de preços eficaz. Uma má gestão do valor do produto pode trazer muitas consequências para a empresa, tais como: preço baixo que levam a prejuízos, pois não são levados em conta as despesas fixas, os impostos ou até mesmo copiam o preço dos concorrentes.

2.4.6 Controle de Estoque

O controle de estoques é uma maneira de garantir o frequente fornecimento dos materiais para atender as demandas e suprir as necessidades dos clientes. É fundamental que toda empresa conheça seus níveis de estoques para que possa obter dados e informações importantes sobre eles. Um estoque bem controlado proporciona a entidade vantagens como conseguir atender as necessidades dos clientes e a redução de prejuízos decorrentes da falta de material para o consumidor (JERONIMO; DITTRICH, 2017).

Nesse contexto, podemos dizer que é importante que a organização tenha o controle das atividades desenvolvidas no estoque. De acordo com o Sebrae (2022), o controle de estoques permite a empresa conheça a quantidade de cada item e o valor do produto. Apesar de ser essencial controlar as entradas e as saídas dos materiais, muitas MPEs não realizam esse controle de forma eficaz e as consequências dessa falta de controle podem ser falha em mensurar se o consumo dos materiais está de acordo com as necessidades, a possibilidade de desvios e o impacto nas vendas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A respeito dos objetivos empregados, esta pesquisa é classificada como descritiva. De acordo com Gil (2019), esse tipo de pesquisa tem como finalidade descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos adotados foram utilizados dois métodos: a pesquisa bibliográfica e o levantamento (survey). A pesquisa bibliográfica foi feita através da revisão da literatura em livros, artigos científicos, monografias, pesquisas em sites, dentre outros meios que abordam o tema estudado, sendo fundamental para o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa.

Já para a realização da coleta de dados foi utilizado o levantamento (survey), através da aplicação de questionário. Segundo Gil (2019, p. 61), as pesquisas desse tipo consistem “basicamente na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Quanto à abordagem do problema, este estudo é classificado como quantitativo. Nessa abordagem, Pereira (2019, p. 89), diz que “sob este enfoque tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é constituído por Micro e Pequenas Empresas do setor de comércio do município de Maceió que atuam no segmento de confecções, tendo como Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE o número 4781-4/00 (Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios). Segundo os dados do DataSebrae (2022) possui um total de 1.001 empresas desse porte, sendo 821 ME e 180 EPP.

O critério utilizado para compor a amostra foi por conveniência, escolhendo as empresas com fácil acesso, dada a disponibilidade dos entrevistados em responder o

questionário e a limitação de tempo. A amostra foi composta por 60 Micro e Pequenas Empresas. No total, foram obtidas 14 respostas.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário online disponibilizado por meio da ferramenta Google Forms, que foi enviado via rede social WhatsApp, Instagram ou e-mail para os gestores e/ou empresários participantes da pesquisa. O questionário é composto por 15 perguntas objetivas relacionadas ao perfil do respondente, a caracterização da MPE e a utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a tomada de decisão. O período de levantamento dos dados compreendeu de 16 de novembro de 2022 a 23 de janeiro de 2023.

Os dados coletados foram organizados no software Excel, onde foram elaborados gráficos e tabelas, com o fim de analisar as respostas obtidas. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva, proporcionando verificar se os gestores e/ou os micro e pequenos empresários utilizam as informações contábeis para tomar decisões. De acordo com Guimarães (2008, p. 12), “estatística descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos”.

3.4 PRINCIPAIS TEMAS E AUTORES

O quadro a seguir apresenta os principais temas e autores abordados na pesquisa e que foram essenciais para a elaboração do referencial teórico.

Quadro 1: Principais temas e autores

Temas	Autores/ Ano
Micro e Pequena Empresa	Sebrae; Seplag (2016); Coronado (2009); Gonçalves e Coutinho (2018); Lei Complementar nº 123/06.
Contabilidade Gerencial	Cavalcanti e Silva (2018); Crepaldi e Crepaldi (2017); Crepaldi (2011); Marion e Ribeiro (2018); Iudícibus (2020); Atkinson et al. (2015).
Orçamento	Filho e Sales (2015); Marion e Ribeiro (2018).
Fluxo de Caixa	Silva (2018); Assaf Neto (2015); CPC 03 R2 (2010).
Controle de Contas a Pagar	Sebrae (2019).
Controle de Contas a Receber	Sebrae (2019).
Formação do Preço de Venda	Marques (2013).
Controle de Estoque	Jeronimo e Dittrich (2017); Sebrae (2022).

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentado a análise dos resultados da pesquisa, que teve como objetivo verificar a utilização, conhecimento e grau de importância dado pelos gestores as informações contábeis para a tomada de decisão nas empresas estudadas. A análise foi composta por três seções: o perfil do respondente, a caracterização da empresa e a utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a tomada de decisão.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

A primeira parte do questionário buscou levantar algumas características do perfil dos respondentes, sendo eles os gestores e/ou micro e pequenos empresários da cidade de Maceió. Os dados analisados foram: gênero, faixa etária, grau de escolaridade e cargo ocupado.

Os resultados encontrados são demonstrados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

GÊNERO	Frequência	%
Masculino	1	7,10%
Feminino	13	92,90%
Total	14	100%
FAIXA ETÁRIA	Frequência	%
Até 25 anos	3	21,40%
De 26 à 35 anos	9	64,30%
De 36 à 45 anos	2	14,30%
Acima de 46 anos	0	0,00%
Total	14	100%
GRAU DE ESCOLARIDADE	Frequência	%
Ensino Médio Completo	1	7,10%
Ensino Superior Incompleto	3	21,40%
Ensino Superior Completo	9	64,30%
Pós Graduação	1	7,10%
Total	14	100%
CARGO OCUPADO	Frequência	%
Proprietário	14	100%
Gerente	0	0%
Total	14	100%

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Com relação ao gênero dos respondentes, os resultados obtidos mostram uma superioridade do gênero feminino, representando cerca de 92,90%, enquanto os outros 7,10% são do gênero masculino. Quanto a faixa etária, verificou-se que a maior parte dos respondentes são jovens e não possuem mais de 35 anos, sendo que 21,40% possuem idade até 25 anos, de 26 a 35 anos com 64,30%, de 36 a 45 anos com 14,30% e acima de 46 anos não houve nenhum respondente.

Ao analisar o grau de escolaridade dos empreendedores, percebe-se que 64,30% possuem ensino superior completo, além de 7,10% ter pós graduação, demonstrando que a maioria dos gestores possuem um nível elevado de instrução. Ademais, 7,10% possuem ensino médio completo e 21,40% ensino superior incompleto.

Por fim, a respeito do cargo ocupado, temos que, por unanimidade, os gestores das MPEs estudadas são os proprietários da empresa, correspondendo a 100% dos respondentes. Portanto, essa predominância dos proprietários estarem a frente da gerencia das empresas vai de acordo com o estudo realizado por Santos, Dorow e Beuren (2016), em que 92,68% dos proprietários também exercem a função de administrador do negócio.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A segunda parte do questionário versou sobre o perfil das empresas entrevistadas, levando em conta os seguintes aspectos: porte da empresa, faturamento bruto anual, tempo de funcionamento e quantidade de funcionários.

A tabela 2 a seguir demonstra o resultado do enquadramento societário ao qual a empresa pertence.

Tabela 2 – Porte da empresa

PORTE	Frequência	%
Microempresa - ME	11	78,60%
Empresa de Pequeno Porte - EPP	3	21,40%
Total	14	100%

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Ao analisar os resultados apresentados na tabela 2, verifica-se que a maioria das empresas que participaram da coleta de dados são classificadas como Microempresas (ME), com cerca de 78,60%, enquanto 21,40% são Empresas de Pequeno Porte (EPP). Apesar de ser uma amostra reduzida, este resultado corrobora com os dados do DataSebrae (2022), o qual apresenta que o número de Microempresas que atuam no segmento de confecções é superior ao das Empresas de Pequeno Porte.

A tabela 3 apresenta o faturamento bruto anual das empresas estudadas.

Tabela 3 – Faturamento bruto anual

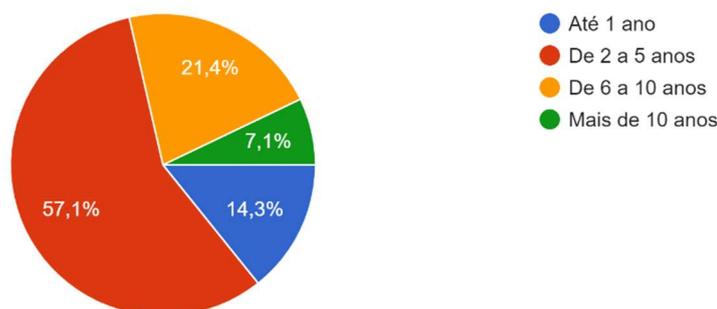
FATURAMENTO BRUTO ANUAL	Frequência	%
De R\$ 60.000,00 até R\$ 120.000,00	7	50,00%
De R\$120.001,00 até R\$ 180.000,00	3	21,40%
De R\$ 180.001,00 até R\$ 360.000,00	1	7,10%
De R\$ 360.001,00 até 4.800.000,00	3	21,40%
Total	14	100%

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito ao faturamento bruto anual a maioria das empresas estão entre R\$ 60.000,00 e R\$ 120.000,00, representando 50% do total. Ademais, observa-se que 21,40% faturam de R\$ 120.001,00 até R\$ 180.000,00, apenas 7,10% dos empresários faturam de R\$ 180.001,00 até R\$ 360.000,00 e 21,40% tem um faturamento bruto anual de R\$ 360.001,00 até 4.800.000,00.

Quando se analisa a tabela 2 juntamente com a tabela 3 é possível constatar que 3 (21,40%) das empresas pesquisadas estão classificadas como Empresa de Pequeno Porte, pois tem um faturamento que varia de R\$ 360.001,00 até 4.800.000,00 e as demais 11 (78,60%) como Microempresas, visto que possuem um faturamento bruto anual de no máximo R\$ 360.000,00.

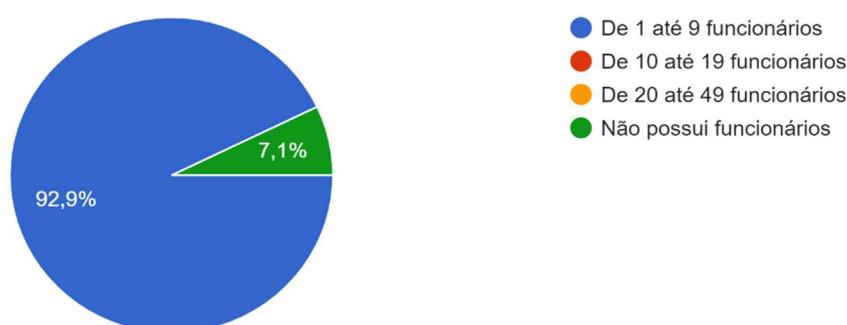
Acerca do tempo de atividade empresarial, observa-se que 8 (57,10%) dos respondentes possuem empresas com 2 a 5 anos de funcionamento. Outros 3 (21,4%) de 6 a 10 anos, enquanto que 2 (14,3%) até um ano e apenas 1 (7,1%) possuem mais de 10 anos de atuação no mercado, conforme a o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Tempo de funcionamento da empresa

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Conforme já apresentado na tabela 1, a maioria dos proprietários e gestores são jovens, o que justifica o fato de grande parte das empresas participantes da pesquisa serem recentes e possuírem pouco tempo de atuação no mercado. Ademais, somados os percentuais, verifica-se que 71,4% das empresas possuem no máximo 5 anos de existência e segundo Crepaldi (2011), muitas micro e pequenas empresas não chegam ao sexto ano de vida, portando considera-se que essas empresas estão vivenciando o período mais complexo que é da sua estabilização no mercado.

No gráfico 2 é apresentado a quantidade de funcionários da empresa.

Gráfico 2 – Quantidade de funcionários

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Em relação a quantidade de funcionários contratados, pode-se constatar que 92,9% das empresas possuem de 1 até 9 funcionários e apenas 7,1% não possuem empregados. Tendo em conta a classificação do porte da empresa pelo SEBRAE,

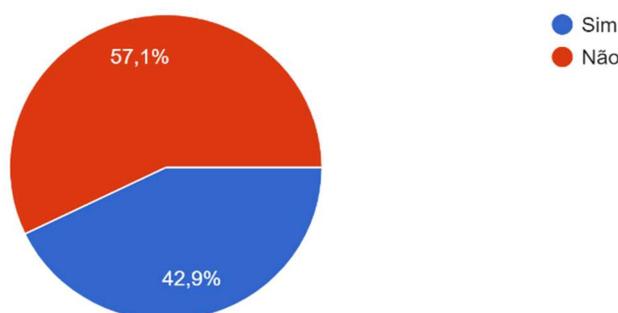
observa-se que todas as empresas poderiam ser classificadas como microempresas em virtude do número de funcionários.

4.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Por fim, a terceira parte do questionário abordou sobre a utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a tomada de decisão, visando verificar o grau de importância dado pelos gestores as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão e o conhecimento dos gestores sobre a contabilidade para fins gerenciais.

No que diz respeito a utilização das informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial na empresa, a pesquisa demonstrou que apenas 42,9% dos gestores utilizam tais informações, enquanto 57,1% afirmaram que não, conforme exposto no gráfico 3:

Gráfico 3 – Utiliza as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Desse modo, podemos observar que a maioria das Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa não utilizam as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial, isso significa que os gestores ainda não percebem a importância das informações para o bom gerenciamento da empresa, visto que, são essas informações que vão dá um apoio e suporte nas tomadas de decisões, sendo fundamental para o crescimento da sua empresa no mercado.

Dando continuidade, foi perguntado aos participantes da pesquisa qual era o nível de conhecimento e compreensão sobre a utilização da contabilidade para fins gerenciais.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento e compreensão da contabilidade para fins gerenciais

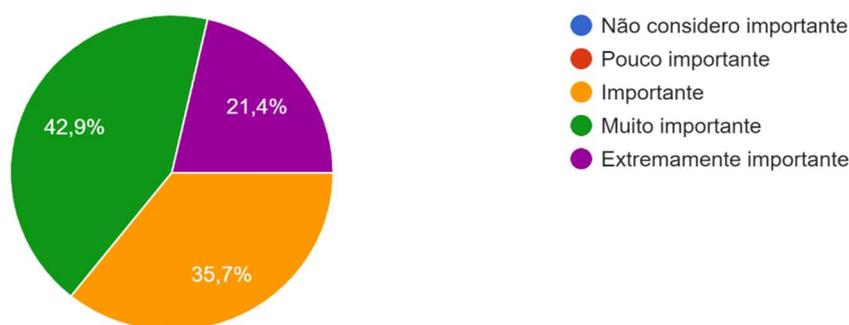


Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Por meio do gráfico 4, podemos verificar que 64,3% dos gestores conhecem, conseguem compreender e veem como a contabilidade para fins gerenciais é importante para fundamentar suas decisões. Outros 28,6% conhecem, conseguem compreender, mas não veem utilidade e apenas 7,1% disseram que não conhecem.

Além disso, foi perguntado também qual o grau de importância que os gestores atribuem para as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão na empresa, as respostas obtidas são reveladas no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Grau de importância atribuído para as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão



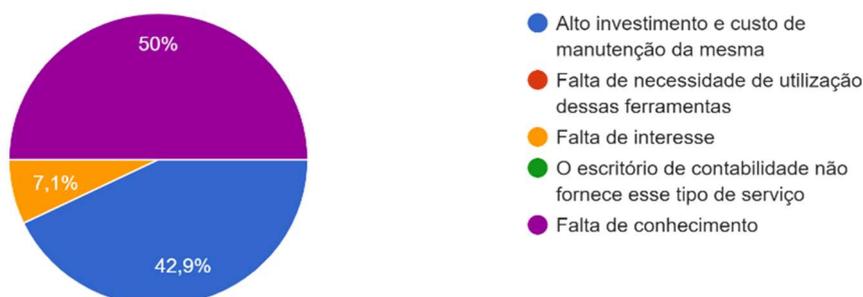
Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Ao responder sobre o grau de importância, todos os gestores concordam que as informações geradas pela contabilidade são de suma importância para a tomada de decisão, visto que, 35,7% dos respondentes consideraram importante, enquanto 42,9% muito importante e 21,4% extremamente importante.

Porém, analisando conjuntamente os gráficos, vemos que as respostas dos gráficos 4 e 5 divergem um pouco com o gráfico 3, pelo fato de a maioria dos microempreendedores responderem que consideram muito importante as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão e que possuem conhecimento e compreensão acerca da utilização da contabilidade para fins gerenciais, no entanto, responderam também que não utilizam as informações fornecidas pela contabilidade gerencial na sua empresa.

Desse modo, podemos perceber que apesar de alguns gestores terem a compreensão de que as informações gerenciais são de grande auxílio para a tomada de decisão, ainda não a utilizam no seu negócio. Assim, buscou-se descobrir quais os motivos que dificultam o uso dessas informações como ferramenta de gestão. Os motivos estão evidenciados no gráfico 6.

Gráfico 6 – Motivos que restringem a utilização da informação contábil como ferramenta de gestão



Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

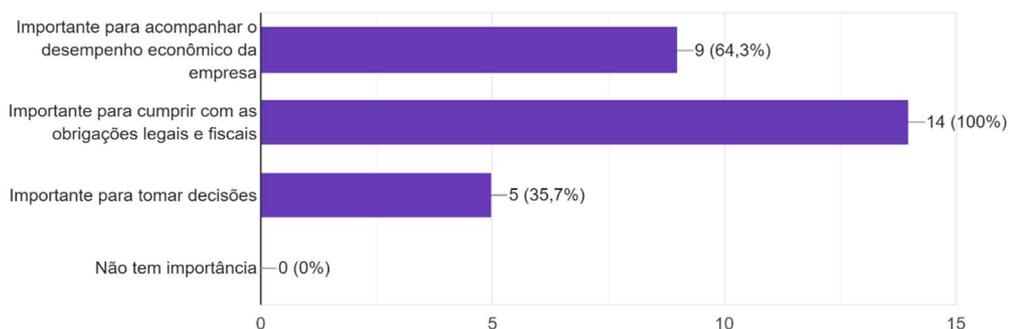
Por meio do gráfico 4, é possível constatar que o maior empecilho que levam os micros e pequenos empresários a não utilizarem as ferramentas gerenciais estão relacionadas à falta de conhecimento (50%), logo em seguida, o alto investimento e custo de manutenção da mesma (42,9%) e, por fim, falta de interesse (7,1%).

A verdade é que todas as empresas, independente do seu porte, precisam utilizar das ferramentas contábeis-gerenciais para que possam crescer e se destacar no mercado a qual está inserida. Porém, como observamos no gráfico 6, muitos dos micro e pequenos empreendedores não querem ter um custo a mais para ter acesso a informações relevantes para o processo decisório, provavelmente por não estarem dispostos a pagar a mais por uma assessoria contábil que auxilie na gestão do seu

empreendimento, por não conseguir enxergar com clareza quais os benefícios que o uso dessas ferramentas trará para a sua empresa.

Em seguida, foi perguntado a respeito da importância da informação contábil para a empresa, os resultados obtidos são apresentados no gráfico 7.

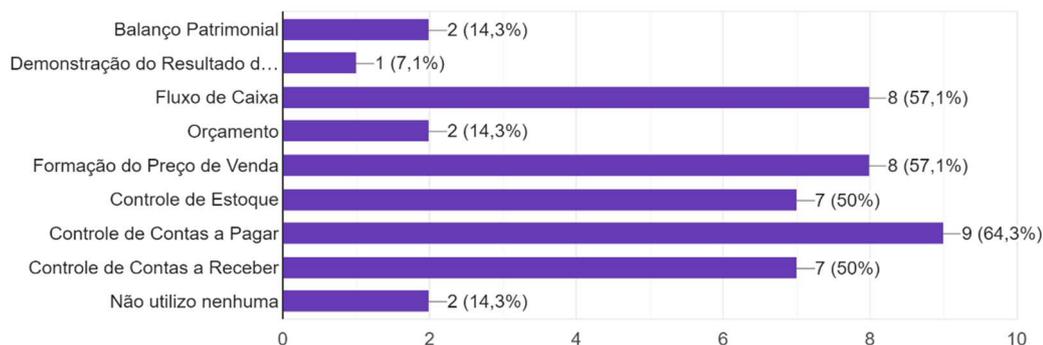
Gráfico 7 – A importância da informação contábil para a sua empresa



Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Através das respostas obtidas no gráfico 7, entende-se que para os empreendedores a grande utilidade da informação contábil está relacionada ao cumprimento de obrigações que possuem perante o fisco, visto que, todos os respondentes (100%) disseram que consideram importante para cumprir com as obrigações legais e fiscais. Ademais, grande parte dos respondentes (64,3%), também consideram importante para acompanhar o desempenho econômico da empresa. Por fim, os dados revelaram o pouco interesse por parte dos empresários a respeito da utilização das informações geradas pela contabilidade para tomar decisões, pois, apenas 35,7% consideram importante para essa finalidade.

Dando continuidade, foi perguntado aos gestores a respeito das ferramentas contábeis-gerenciais utilizadas nas empresas pesquisadas para auxiliar no processo decisório.

Gráfico 8 – Ferramentas contábeis-gerenciais que auxiliam na tomada de decisão

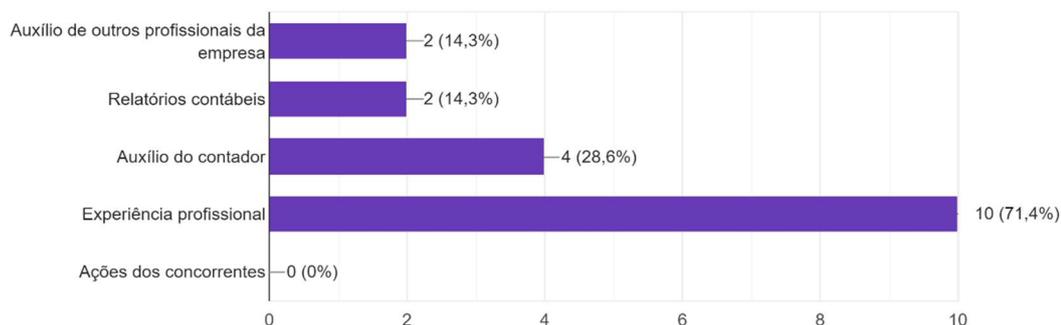
Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Em relação as ferramentas contábeis-gerenciais utilizadas, o gráfico 8 demonstra que a formação de preço de venda é feita por 57,1% das empresas; o controle de estoque por 50%; o controle de contas a pagar por 64,3%; o controle de contas a receber por 50%; e apenas 14,3% não utilizam nenhuma das ferramentas contábeis-gerenciais.

Apesar do orçamento empresarial ser uma importante ferramenta de gestão, visto que é através dele que ocorre a formalização do plano de ação e identificação das metas e objetivos a serem alcançados pela empresa, apenas duas MPEs afirmaram utilizar dessa ferramenta.

A respeito das demonstrações contábeis, observou-se que a mais mencionada pelos gestores foi a demonstração do fluxo de caixa (DFC) com 57,1%. O balanço patrimonial (BP) e a demonstração do resultado do exercício (DRE) foram poucos mencionados com respectivamente 14,3% e 7,1%.

Outra questão levantada foi sobre os recursos utilizados pelos gestores para dar suporte na tomada de decisão.

Gráfico 9 – Recursos utilizados para dar suporte na tomada de decisão

Fonte: Elaborado pela autora, mediante dados da pesquisa (2023)

Com base no gráfico 9, os recursos que empresários entrevistados utilizam para fundamentar as suas decisões são 71,4% a experiência profissional, 28,6% o auxílio do contador, 14,3% o auxílio de outros profissionais da empresa e 14,3% os relatórios contábeis.

Com isso, podemos observar que grande parte dos micro e pequenos empresários utilizam a sua experiência profissional para tomar as decisões. Esse fato traz uma situação preocupante, posto que, com a grande concorrência nos dias de hoje, a falta de um apoio profissional pode ser prejudicial para a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relevância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira e as dificuldades enfrentadas na gestão desses empreendimentos devido a uma concorrência cada vez maior e mais competitiva, é importante que os gestores utilizem a contabilidade como uma ferramenta de gestão para o desenvolvimento e sobrevivência do seu negócio. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão.

Na revisão teórica pode ser observado a importância da contabilidade gerencial na gestão das MPEs, que através de suas ferramentas se torna fundamental para a saúde financeira da organização, ajudando os gestores a tomarem decisões mais assertivas. Além disso, podemos concluir que as micro e pequenas empresas possuem uma notória representatividade na economia, principalmente por ser responsável por grande parte de geração de empregos no país, mostrando dessa forma, que embora sejam pequenos negócios fazem a diferença conjuntamente, sendo assim, necessário que possuam uma gestão eficaz para que continuem a ser essa importante fonte de empregos e renda.

Os resultados obtidos pela pesquisa, mostram que 42,9% dos micros e pequenos empresários utilizam as informações fornecidas pela contabilidade gerencial. Com relação ao uso das ferramentas gerenciais para a tomada de decisão, apenas dois responderam que não utilizam nenhuma e os demais utilizam ao menos uma das ferramentas apresentadas.

Porém, quando questionados a respeito dos recursos mais utilizados para dar suporte no processo decisório 71,4% afirmaram usar a experiência do proprietário, enquanto os relatórios contábeis e o auxílio do contador são uns dos recursos menos utilizados para a tomada de decisão. Este fato evidencia que a maioria dos empreendedores não percebem a importância de utilizarem informações que podem auxiliar na condução do seu negócio e que existe uma carência no fornecimento dessas informações para os micros e pequenos empresários.

Além disso, os empreendedores responderam que os maiores motivos que dificultam o uso dessas informações como ferramenta de gestão são a falta de conhecimento com 50% e o alto investimento e custo de manutenção da mesma com 42,9%.

A pesquisa também revelou que 64,3% dos gestores conhecem, conseguem compreender e veem como a contabilidade para fins gerenciais é importante para fundamentar suas decisões. Além disso, com relação ao grau de importância, os gestores consideram que as informações geradas pela contabilidade são muito importantes para a tomada de decisão.

No entanto, quando perguntado sobre qual a importância da informação contábil para a empresa, todos os empresários responderam que consideram importante para cumprir com as obrigações legais e fiscais e apenas 35,7% consideram importante para tomar decisões, comprovando que a grande preocupação dos empreendedores ainda é em relação as obrigações que possuem perante o fisco.

Uma das principais limitações desta pesquisa foi em relação a pequena quantidade de empresas que aceitaram participar da mesma, pois os proprietários demonstraram pouco interesse em responder o questionário, não sendo possível obter o retorno de todos, impossibilitando a generalização dos resultados.

Sendo assim, sugere-se para pesquisas futuras a aplicação do questionário com os gestores das MPEs em outras áreas do comércio, como também do serviço e indústrias para verificar se o resultado se reafirma independentemente do setor. Também, recomenda-se que sejam feitos novos estudos em outros municípios e como uma amostragem maior.

Diante do exposto, pode-se concluir que a maioria dos gestores tem consciência da contribuição que o uso das informações contábeis pode trazer para o seu negócio, porém, na prática, não utilizam essas ferramentas gerenciais e preferem utilizar a sua experiência de mercado para tomar decisões, resultando em uma tomada de decisão sem uma base confiável que pode ser prejudicial para o desenvolvimento da sua empresa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Desempenho dos micro e pequenos negócios na economia é destaque na XXIII Marcha dos Prefeitos**. SEBRAE 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/arquivo/desempenho-dos-micro-e-pequenos-negocios-na-economia-e-destaque-na-xxiii-marcha-dos-prefeitos/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Renda gerada pelos pequenos negócios é de R\$ 420 bilhões por ano**. SEBRAE 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/renda-gerada-pelos-pequenos-negocios-e-de-r-420-bilhoes-por-ano/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Sete entre cada dez empregos gerados em agosto estavam nas micro e pequenas empresas**. SEBRAE 2021. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/arquivo/sete-entre-cada-dez-empregos-gerados-em-agosto-estavam-nas-micro-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ALMEIDA, Gabriela de Figueiredo Goes de; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. **Gestão Do Fluxo De Caixa: Uma Análise das Empresas de Micro e Pequeno Porte na Cidade de João Pessoa/PB**. Revista Campo do Saber, v. 6, n. 2 (2020), 60-79. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/351>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial: Informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CAVALCANTE, Daiane Chaves; SILVA, Milton Neemias Martins. **A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas organizações**. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8247/1/TCC%20DAIANE%20CHAVES%20CAVALCANTE.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO TÉCNICO. **CPC 03 R2**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTA, Alessandra Sanmartin Rodriguez da; SOARES, Larissa Ribas de Lima. Formação do preço de venda no comércio varejista. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n. 2, p. 2, nov. 2020. ISSN 1806-6933. Disponível

em:

<http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eq988CyBeqcinPE_2021-6-8-16-19-44.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8. Ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

DATASEBRAE. **Total de empresa**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/total-de-empresa-al/>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FILHO, F. F. D.; SALES, L. de F. O orçamento como instrumento contábil de controle e apoio à gestão das organizações modernas: um estudo com concessionárias de veículos leves de Belo Horizonte. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 4, n. 56, p. 20–25, 2015. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/181>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Caio de Carvalho. **Informações contábeis de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. João Pessoa, 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21739?locale=pt_BR>. Acesso em: 08 ago. 2022.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 11, n. 01, p. 420 - 435, mar. 2019. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

GUIMARAES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

JERONIMO, Gisele Pereira; DITTRICH, Magda Ternes. **A importância do controle de estoques em uma empresa de material de construção**. 2017. Disponível em: <https://www.fucap.edu.br/dashboard/biblioteca_repositorio/2d87741eaae07c508c113ca7e8a763f6.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Instrumento de análise, gerência e decisão**. 15. ed. São Paulo Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, V. dos; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 153–186, 2016. DOI: 10.21680/2176-9036.2016v8n1ID7271. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 22 maio 2022.

_____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 22 maio 2022.

_____. **Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

_____. **Sobrevivência de empresas**. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>>. Acesso em 19 jul. 2022.

_____. **Controle de contas a receber**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

_____. **Controle de contas a pagar**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

_____. **Como realizar o controle de estoque das suas mercadorias**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-realizar-o-control-de-estoque-das-suas-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SEPLAG, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2016. **Estudo sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de Alagoas**. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/de/dataset/nucleo-de-estudos-e-projetos-da-seplag/resource/241db9c4-7768-4aa1-92bd-3ef6c93c1dbe?inner_span=True>. Acesso em: 25 jul. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MACEIÓ – AL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este instrumento de coleta de dados visa auxiliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre **“A percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maceió quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão”**, conduzida pela aluna Gabriela Vieira Lamenha do curso de ciências contábeis da UFAL, sob orientação da Prof.^a Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes.

Solicito a sua colaboração para responder o presente questionário. Cabe ressaltar que nenhum respondente será identificado na pesquisa e que os dados coletados são anônimos e confidenciais e serão usados apenas para fins estatísticos e de análise descritiva.

Desde já, agradeço pela sua colaboração.

Contato: gabrielalamenha34@gmail.com

I - PERFIL DO RESPONDENTE

1- Gênero:

- () Feminino
() Masculino
() Outro: _____.

2- Faixa etária:

- () Até 25 anos
() De 26 à 35 anos
() De 36 à 45 anos
() Acima de 46 anos.

3- Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação

4- Qual o seu cargo na empresa?

- Proprietário
- Gerente
- Outro: _____.

II- CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

5- Qual o porte da empresa?

- Microempresa - ME
- Empresa de Pequeno Porte – EPP

6- Qual o faturamento bruto anual da empresa?

- De R\$ 60.001,00 até R\$ 120.000,00
- De R\$ 120.001,00 até R\$ 180.000,00
- De R\$ 180.001,00 até R\$ 360.000,00
- De R\$ 360.001,00 até R\$ 4.800.000,00

7- Qual o tempo de funcionamento da empresa?

- Até 1 ano
- De 2 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

8- Quantos funcionários a empresa possui?

- De 1 até 9 funcionários
- De 10 até 19 funcionários
- De 20 até 49 funcionários
- Não possui funcionários

III- UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

9- Você utiliza as informações fornecidas pela contabilidade gerencial na sua empresa?

- Sim
- Não

10- Qual o seu nível de conhecimento e compreensão sobre a utilização da contabilidade para fins gerenciais?

- Não conhece
- Não consigo compreender sua utilização e não considero necessário
- Conheço e consigo compreender, mas não vejo utilidade
- Conheço e consigo compreender e vejo como é importante para fundamentar minhas decisões

11- Qual o grau de importância que você atribui para as informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão na sua empresa?

- Não considero importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Extremamente importante

12- Qual a importância da informação contábil para a sua empresa?

- Importante para acompanhar o desempenho econômico da empresa
- Importante para cumprir com as obrigações legais e fiscais
- Importante para tomar decisões
- Não tem importância

13- Quais destas ferramentas contábeis você utiliza na gestão da sua empresa para a tomada de decisões?

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Fluxo de Caixa
- Orçamento
- Formação do preço de venda
- Controle de estoque
- Controle de contas a pagar
- Controle de contas a receber
- Não utilizo nenhuma

14- Para dar suporte nas tomadas de decisões da empresa, quais os recursos você utiliza?

- Auxílio de outros profissionais da empresa
- Relatórios Contábeis
- Auxílio do Contador
- Experiência profissional
- Ações dos concorrentes

15- Quais dos motivos a seguir restringe à uma maior utilização da informação contábil como ferramenta de gestão?

- () Alto investimento e custo de manutenção da mesma
- () Falta de necessidade de utilização dessas ferramentas
- () Falta de interesse
- () O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço
- () Falta de conhecimento
- () Outro: _____